

A Música nas Manifestações Culturais de Januária – MG: Um Mapeamento e Estudo Sobre Suas Principais Características

Ivan Carlos Schwan

IFNM

ivan.schwan@ifnmg.edu.br

Paulo Vitor Francisco de Jesus

IFNM

paulo.reciclar@gmail.com

Weverton Clarismundo Souza

cweverton@rocketmail.com

Resumo: O município de Januária – MG apresenta diversas manifestações culturais, que ocorrem em variados contextos, abarcando vínculos e tradições, com características próprias, que compõem cenário da cultura local. Mapear a presença da música nas diferentes manifestações culturais é o principal objetivo do presente trabalho que também pretende criar um sistema de informações com os dados oriundos da pesquisa. Compreende um esforço de catalogação para registrar importantes atividades musicais existentes em espaços como festas tradicionais, festivais de cultura, patrimônios imateriais, artistas, personagens e grupos de destaque do município. A metodologia deste projeto abrange uma parte quantitativa e outra qualitativa, na medida em que busca registrar a presença da música e suas características principais nas manifestações culturais que formam patrimônios da cultura e saberes populares presentes no município. Estas são construídas através dos modos de vida e experiências vividas pelas diferentes comunidades aqui presentes, que serão identificadas e registradas, através de suas estratégias de construção e reprodução no contexto das manifestações culturais. Como principais resultados, o trabalho almeja gerar um banco de dados através do mapeamento da presença da música nas manifestações culturais identificando suas principais características e possibilitando o acesso às informações coletadas, por meio do registro destas manifestações. Busca-se contribuir para estimular a valorização da música dentro das manifestações culturais, bem como para o registro e fortalecimento de importantes elementos da constituição cultural do município.

Palavras chave: Música; Manifestações Culturais; Mapeamento.

Introdução

Conhecer a história e a herança cultural da sociedade onde estamos inseridos nos permite revisar, dentro de nós mesmos, o mecanismo do pensamento, nossas motivações e aspirações, permitindo avaliar nossa noção de cidadania, humanização, conhecimento e desenvolvimento. O município de Januária – MG apresenta diversas manifestações culturais, que ocorrem em variados contextos, com características próprias, vínculos, tradições e sujeitos que nelas estão imbricados, tornando-se parte da própria cultura local.

Identificar a presença da música no contexto das manifestações culturais faz parte de uma pesquisa que já vem sendo desenvolvida no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG, intitulada “Manifestações Culturais de Januária – MG: Um Mapeamento e Estudo Sobre Suas Principais Características”.

Assim, buscar-se-á registrar de que forma a música está presente nas diferentes modalidades de saberes populares, patrimônios culturais do município de Januária, construídos através dos modos de vida e experiências vividas pelas diferentes comunidades aqui presentes, identificando, registrando suas estratégias de construção e reprodução nas manifestações culturais dessas comunidades.

O objetivo deste trabalho é mapear a presença da música no contexto das manifestações culturais existentes no município de Januária – MG. Pretende-se conhecer as principais características em cada manifestação e construir um banco de dados, abarcando, registros em áudio, informações, verbetes, conteúdos, imagens e vídeo-documentário. Em uma etapa futura, também se almeja disponibilizar e publicar as informações coletadas através de um portal de cultura, acessível à comunidade em geral, estudantes, professores, pesquisadores, artistas, agentes comunitários, agentes de cultura, gestores, administradores institucionais, turistas e ao público ligado à cultura, educação e turismo.

Justificativa

Esta pesquisa compreende um projeto de registro e preservação da cultura presente no município de Januária-MG, através de sua musicalidade. O município, inserido no contexto do Sertão Mineiro, é um território que ainda carece de estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, especialmente nas ciências sociais e humanas. Suas comunidades guardam uma riqueza imensurável, pois são permeadas de manifestações culturais e de uma musicalidade que guardam a história de escravos, indígenas, portugueses, ciganos, mascates, tropeiros, cangaceiros e quantos outros que passaram pelas estradas que ligam Minas Gerais, Goiás e Bahia.

No cenário que compõe o Sertão Mineiro, é marcante a miscigenação do povo brasileiro, as influências de costumes e tradições indígenas, africanos e europeus. Essas relações são expressas nas músicas, hábitos alimentares, crenças, festas populares, danças, reisados, vaquejadas e na ampla gama de manifestações culturais presentes na região, que permitem decodificar o encontro desses diferentes povos. Daí a importância da realização deste estudo que pretende mapear a presença da música nas manifestações culturais existentes em Januária-MG, criando um sistema de informações sobre suas principais características.

O trabalho no qual se inserem as ações aqui propostas, é multidisciplinar e abrangente. Pretende abordar a música nas manifestações culturais por meio de uma pesquisa integrada entre os campos da educação, cultura e turismo, das comunidades do município de Januária-MG. Porquanto, a produção de material de pesquisa por meio deste trabalho pode vir a estimular a valorização e retomada dos valores culturais, principalmente aqueles em risco de desaparecimento na região. Entende-se que um caminho viável para alcançar resultados concretos e duradouros no campo da cultura e da educação é o processo de pesquisa que envolve escola-comunidade.

Referencial Teórico

Pertencente à região do Norte de Minas Gerais, Januária faz parte do contexto sociocultural que integra o chamado Sertão. O Sertão abrange uma diversidade de cenários e paisagens, um lugar historicamente marcado por intervenções do poder público, direcionadas para programas de complexos agroindustriais em benefícios de poucas pessoas, gerando grandes desigualdades e graves problemas sociais.

Levando em consideração que historicamente a colonização brasileira iniciou pelas regiões litorâneas e só posteriormente avançou para o interior, no passado o Sertão e a população que nele habitava foram deixados à margem e estigmatizados. O Sertão começou a ser entendido a partir das interpretações de autores como Guimarães Rosa, em suas várias obras que retratam este cenário, e Euclides da Cunha (1985) em “Os Sertões”.

Contudo, o Sertão também é marcado pela diversidade de cenários naturais, pela pluralidade de culturas e povos tradicionais. Tal diversidade permeia as relações socioculturais que são parte da constituição e do processo histórico de formação dessa região. Como apontam Dourado e Borges (2012),

O Sertão devido ao seu processo de formação e povoação formou uma cultura particular de várias faces. Os povos do Sertão produzem e reproduzem as representações do seu modo de vida a partir das mais diversas manifestações culturais. É por meio dessas manifestações que eles se afirmam como pertencentes ao lugar em que vivem, que afirmam a sua identidade, e a sua cultura. (DOURADO e BORGES, 2012, p. 3).

É neste cenário do Sertão norte mineiro que está inserido o município de Januária. Banhado pelo Rio São Francisco, segundo dados do IBGE (2010) a cidade possui uma área territorial de 6.661,666 km² e uma população de 68.247 habitantes, constituída pela mestiçagem entre índios, negros e portugueses.

Com processo de ocupação vinculado às incursões de bandeirantes pelo rio São Francisco, ainda meados do século XVI e início do século XVII, sua extensão territorial é muito ampla, decorrente ainda da forma como se deu sua ocupação. Januária já chegou a ser considerada um dos maiores municípios do estado de Minas Gerais, em determinado momento. Era inicialmente conhecida como “Porto do Brejo do Salgado”, pois possuía um

porto fluvial com intensa atividade, chegando a ser citado por Guimarães Rosa “[...] À *Januária eu ia, mais Diadorim, ver o vapor chegar com apito, a gente esperando toda no porto. Ali, o tempo, a rapaziada suava, cuidando nos alambiques, como perfeito se faz*” (1994, p. 478). Este era considerado o principal meio para escoamento e comércio das mercadorias que a região produzia durante o período colonial. Segundo (FONSECA, 2009) teve seu auge no século XIX, e foi a principal via de acesso integrando as regiões Sudeste e Zona da Mata nordestina, principalmente por meio de vapores no século XX. Contudo, em uma linha de tempo mais recente, vários municípios que de Januária se emanciparam, têm surgido. Atualmente não mais possui um porto, pois o assoreamento do Rio São Francisco não possibilita a navegação de embarcações de grande porte.

Em decorrência do processo de ocupação e formação do município de Januária, é possível perceber o papel fundamental que o Rio São Francisco desempenhou em tal processo, pois por meio dele, ao longo da história, se formou a cultura das comunidades ribeirinhas do norte de Minas Gerais. Como aponta Dourado e Borges (2012), *“no período em que o Rio São Francisco foi o principal meio de transporte de produtos e pessoas, foi também via dupla para chegadas e partidas de influências culturais”* (p. 4).

Apesar de, nos últimos anos, o município ter elevado seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o mesmo faz parte do Polígono das Secas, nem tanto pela carência de água, mas pela construção histórico-ideológica de quem lucra com a indústria da seca¹. Mesmo sofrendo com carências e dificuldades sociais de diversas ordens, Januária detém uma notável riqueza musical, cultural, histórica e natural, *“o município, é hoje, importante polo cultural para todo o Norte de Minas Gerais, compondo um celeiro de manifestações e folguedos ligados à cultura popular de caráter tradicional”* (FONSECA, 2009, p. 2).

Além de todo este cenário, se voltarmos no tempo, percebemos que essa mesma região foi habitada por outros povos, como nos mostram os vestígios arqueológicos ainda presentes em diversos sítios, o que atesta a presença dessas primeiras sociedades. De acordo com Correia (2005)

¹ Ver ANDRADE, M. C. A Problemática das Secas. Recife: EDUFPE, 2001.

Foram encontrados e catalogados diversos abrigos, ossadas, utensílios, ferramentas, armas, urnas funerárias, silos de alimentos, pedras polidas, pinturas rupestres (zoomórficas, geométricas e antropomórficas); vestígios e trilhas que nos ligam aos nossos antepassados. O vale do Peruaçu é um lócus privilegiado em registros dessa natureza, considerado um dos mais importantes sítios arqueológicos e espeleológicos do mundo, hoje transformado em Parque Nacional do Peruaçu (CORREIA, 2005, p. 1 e 2).

Essa presença ancestral ainda persiste nas comunidades indígenas da região, preservando traços culturais, origens, e a herança de um povo que sobreviveu ao extermínio, ao logos dos processos de ocupação e colonização. Sua história permanece viva e está presente através das lendas, músicas e tradições orais destes povos, constituindo seu arcabouço cultural.

Cabe aqui uma elucidação sobre o que se entende por cultura. Para Diegues (2001, p. 87) *“são padrões de comportamento transmitidos socialmente, modelos mentais usados para perceber, relatar e interpretar o mundo, símbolos e significados socialmente compartilhados, além de seus produtos materiais”*. Assim, o conceito de cultura se mostra essencial para a explicação de toda a simbologia presente na música das manifestações culturais de uma comunidade e sua preservação.

A cultura enquanto sistema de interpretação dos fenômenos, pode ser entendida como uma rede de significados. Para Clifford Geertz (1989)

[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise, portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, a procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície. (GEERTZ, 1989, p. 15).

Desse modo a cultura é responsável pela produção do saber popular por meio das linguagens, gestos, impressões e relações que constituem as redes de significados. Estas ocorrem através das ações e representações humanas, constituindo espaços sociais onde a cultura é produzida, vivenciada e transmitida. Neste sentido, as manifestações culturais e sua música carregam muito da identidade das comunidades nas quais estão inseridas. Essa

musicalidade se constitui como forma de reafirmar a identidade da comunidade, de manter ainda viva as suas tradições, o seu modo particular de vida, sua cultura e relações sociais.

Os estudos relacionados à cultura têm sido fundamentais para a compreensão das relações que o ser humano estabelece com seu contexto. A música, como sendo parte da cultura, se estabelece a partir de significados socialmente construídos, “é, ao mesmo tempo, determinada pela cultura e determinante desta” (QUEIROZ, 2004, p. 100). Para o autor, a etnomusicologia trata do estudo da música e suas relações com o homem e o contexto em que vive, portanto, é a “área que estuda a música na cultura, ampliando posteriormente o conceito para o estudo da música como cultura” (ibid, p. 100). Ainda segundo Queiroz (2004, p. 101), “o campo dos estudos etnomusicológicos possibilita que compreendamos diferentes aspectos da música em seus diferentes contextos e em suas distintas relações com o ser humano e suas interações sociais”.

Há que se considerar que cada vez mais os meios de comunicação possibilitam maior acesso a uma diversidade musical, permitindo trocas e interações entre diferentes dimensões culturais. Assim, “a música, por sua forte e determinante relação com a cultura, ocupa dentro de cada grupo humano um importante espaço com significados, valores, usos e funções que a particularizam de acordo com cada contexto sociocultural” (QUEIROZ, 2004, p. 101).

Estudos da etnomusicologia e da antropologia, como os de Hood, 1971; Nettl, 1983; Nettl et al., 1997; Merriam, 1964; Myers, 1992; Queiroz, 2002; Napolitano, 2002, serão o suporte teórico-metodológico desta investigação que tem finalidade também de fomentar na educação, o interesse por pesquisas desta natureza.

Metodologia

Mapear a presença da música nas principais manifestações culturais do município de Januária – MG exige o aporte de uma metodologia que possa abarcar as necessidades que a pesquisa aponta. Considerando-se a natureza deste estudo, faz-se necessário a utilização de uma abordagem quantitativa e qualitativa. Caracteriza-se por uma abordagem quantitativa na medida em que pretende identificar a presença da música nas diferentes manifestações

culturais. É também qualitativa, pois, corrobora com o processo que buscará descrever as principais características dessa presença dentro das manifestações, pelo qual os indivíduos constroem significados, ao considerar as relações entre os sujeitos, sua cultura e seu contexto social.

Para Minayo (2001), a abordagem qualitativa “trabalha com o universo de significações, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (ibid, p. 22). A abordagem qualitativa viabiliza a compreensão da relação que os sujeitos estabelecem com a música nas manifestações culturais nas quais estão inseridos. Caracteriza-se por ter um caráter descritivo, que possibilita que os dados sejam analisados em seus detalhes e particularidades, destacando “o contexto e as circunstâncias envolvidas com o objeto de estudo, permitindo a apreensão e interpretação das diferentes perspectivas dos participantes” (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 51).

Inicialmente, anterior ao trabalho de coleta dos dados está sendo realizado um estudo sistemático com vistas a qualificar e contextualizar os pesquisadores com o objeto de pesquisa. Neste estudo estão sendo abordados a história do município, história da colonização e povoamento da região, as matrizes culturais que compõem a população de Januária – MG, os movimentos de migração da região, grupos étnicos e culturais, manifestações culturais já mapeadas.

Como procedimentos de coleta dos dados, os que melhor atendem às necessidades da pesquisa são: a análise documental, a entrevista semiestruturada e a observação participante. A análise documental será utilizada para a realização do estudo de documentos que são considerados elementos chave para a pesquisa, tais como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, inventários, informativos, depoimentos escritos, correspondências, documentos informativos. A análise documental constitui uma técnica importante nesta pesquisa, seja “complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LUDKE E ANDRÉ, 1986, p. 47).

Tendo em vista a natureza do estudo e os objetivos traçados para esta pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada, com o propósito de dialogar com os sujeitos que fazem parte das manifestações culturais e conhecer os significados que estabelecem no contexto onde elas ocorrem. Para tanto, serão considerados, principalmente, os aspectos provenientes das falas decorrentes das entrevistas realizadas com tais sujeitos. Segundo Bauer e Gaskell (2005): Toda pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação ou um empreendimento cooperativo, em que as palavras são o meio principal de troca. Não é apenas um processo de informação de mão única passando de um (o entrevistado) para outro (o entrevistador). Ao contrário, ela é uma interação, uma troca de ideias e de significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas. (BAUER; GASKELL, 2005, p. 73). Neste sentido, buscou-se a entrevista semiestruturada como instrumento de pesquisa, pois permite a “compreensão da lógica de produção do sentido pelo entrevistado” (BRANDÃO, 2002, p. 37). Este instrumento possibilita, através da interação entre pesquisador e entrevistado, abarcar a temática das manifestações culturais, com grande complexidade e flexibilidade. Isto ocorre porque, ao mesmo tempo em que o roteiro de entrevista está focado em problematizações e questionamentos decorrentes de hipóteses pré-estabelecidas pelo pesquisador, a entrevista semiestruturada permite que novas perspectivas de compreensão sejam acrescentadas no momento do relato do entrevistado.

Ainda, como instrumento de coleta de dados, será utilizada a observação participante. Esta é realizada em contato direto do investigador com os atores sociais, sendo assim, o próprio investigador, o responsável por registrar e documentar o fato ou fenômeno a ser investigado. Pode-se considerar que a observação participante constitui uma técnica de investigação, que usualmente se complementa com a entrevista semiestruturada e com a análise documental, permitindo uma compreensão mais ampla sobre o objeto de pesquisa. A observação participante é dinâmica, onde o investigador é, simultaneamente, instrumento na coleta de dados e na sua interpretação. Na observação participante, enquanto técnica utilizada em investigação, há que se realçar que os seus objetivos vão muito além da descrição minuciosa

dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento (SPRADLEY, 1980).

Cabe salientar que a pesquisa conta com apoio da equipe de comunicação do campus IFNMG - Januária, sendo que a mesma auxiliará no suporte técnico necessário para o processo de coleta dos dados, produção e edição do material audiovisual do estudo, que contará com as entrevistas e registro das manifestações in loco.

Os sujeitos desta pesquisa são: agentes de cultura, curadores, professores, pesquisadores, artistas, agentes comunitários, gestores, administradores institucionais, comunidade em geral e sujeitos responsáveis pela organização de manifestações culturais no município de Januária – MG.

Após a realização da coleta dos dados, estes serão organizados e categorizados de acordo com as manifestações que forem registradas. A partir da categorização será realizada a análise e interpretação dos dados, organizando-se um Mapa Cultural, capaz de abranger a presença da música dentro de cada manifestação e suas principais características, registro documental e catalográfico e uma contextualização sociocultural. Tal organização será realizada de forma sistemática, cruzando-se os dados encontrados no estudo.

Resultados Esperados

Pretende-se com esta pesquisa gerar um banco de dados, por meio do registro e organização das informações coletadas. Busca-se estimular a valorização da música dentro das manifestações culturais e contribuir para o registro e fortalecimento de importantes elementos da constituição cultural do município, principalmente aqueles em risco de desaparecimento. Dessa forma, devolvendo os resultados desta pesquisa à comunidade e estimulando a realização de trabalhos que venham a ser realizados em função do presente estudo.

Esta pesquisa pretende atingir num primeiro momento estudantes, professores e comunidade escolar do município de Januária – MG, proporcionando aos mesmos a oportunidade de melhor compreender e aprimorar seus conhecimentos sobre a história e a

herança cultural de seu município. Posteriormente, buscar-se-á a constituição de parcerias com os órgãos municipais e instituições de ensino para a divulgação do material produzido.

A socialização deste material pode colaborar para o conhecimento, valorização e preservação da cultura local, bem como a divulgação das manifestações culturais da cidade, o que pode impactar na construção da identidade local, no tocante às futuras gerações, estimular o turismo cultural na região e atrair investidores no campo da cultura, seja para registros, fomento ou divulgação dessas manifestações.

Pretende-se ainda criar um banco de dados gerado com as informações e o material produzido, que poderá ser lançado na rede mundial de computadores (INTERNET), através da criação de um Portal de Cultura, atingindo pesquisadores, agentes culturais, agentes de turismo, prefeituras municipais e outras instituições.

Referências

ANDRADE, M. C. A Problemática das Secas. Recife: EDUFPE. 2001.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Z. Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Ed. da PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

CORREIA, I. T. Manifestações da cultura popular em Januária (MG): levantamento preliminar. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz. Londrina: ANPUH, 2005. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/?p=15807> Acesso em: Março, 2016.

CUNHA, E. Os Sertões. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

DOURADO, T. B. BORGES, M. C.. As manifestações do saber popular como patrimônio cultural e modo de vida em comunidades tradicionais da cidade de Januária, Norte de Minas Gerais.. In: XXI Encontro nacional de geografia agrária, 2012, Uberlândia. Anais do: XXI Encontro nacional de geografia agrária, 2012. Disponível em: < http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/gts/1267_2.pdf> Acesso em: Março, 2016.

FONSECA, E. J. M. “Temerosos Reis do Cassete”: uma etnografia dos circuitos musicais e das políticas culturais em Januária-MG. 2009. 291 f. Tese (Doutorado em Musica) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009 apud CASCUDO, Luis da Câmara, Dicionário do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, s.d., CDFB, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

HOOD, Mantle. *The ethnomusicologist*. New York: Mc Graw-Hill, 1971.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades@. 2016. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313520&search=minas-gerais|januaria>>. Acesso em: Março. 2016.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964

MINAYO, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MYERS, Helen (Ed.). *Ethnomusicology: historical e regional studies*. London: The Macmillan Press, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. *Música & história: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology: twenty-nine issues and concepts*. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983.

NETTL, Bruno et al. *Excursion in world music*. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. A música no contexto congadeiro. *ICTUS: periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA, Salvador*, v. 4, p. 130-139, 2002.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM, Porto Alegre*, V. 10, 99-107, mar. 2004. 99. Disponível em: <file:///C:/Users/Ivan%20Carlos%20Schwan/Desktop/revista10_artigo12.pdf> Acesso em: Agosto. 2016.

ROSA, J. G. Grande Sertão: veredas. 19. ed. RJ: Nova Fronteira, 2001.

SPRADLEY, J. P. Participant Observation. Orlando- Florida. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1980.